

**COMO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL PREVINE A MORTALIDADE EM CRIANÇAS**

**Eixo: Estratégias para a redução da mortalidade infantil.**

**Maria Fernanda Viana Araújo**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Maranhão.

**Vitória Souza dos Santos**Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes, Sergipe.

**Beatriz Proença dos Reis**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista, São Paulo.

**Laura Beatriz Ferreira Sampaio**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes, Sergipe.

**Mayara Machado de Souza**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro;

**Taciele do Nascimento Santos**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes, Sergipe.

1. **mail do autor:** marynanda25d01@gmail.com

**Introdução:** A mortalidade infantil é um indicador crucial da saúde pública e do desenvolvimento social de um país, refletindo não apenas a qualidade dos serviços de saúde disponíveis, mas também as condições socioeconômicas e culturais que influenciam o bem-estar das famílias. A educação em saúde materno-infantil é vital para reduzir a mortalidade, promovendo práticas saudáveis e conscientizando mães sobre cuidados na gestação e infância. **Objetivo:** Este trabalho analisa a relação entre a educação em saúde materno-infantil e a prevenção da mortalidade em crianças, destacando intervenções educativas que podem ser implementadas para melhorar os resultados de saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como PubMed e Scopus. Os decritores utilizados foram “educação em saúde”, “mortalidade infantil” e “saúde materno-infantil”. Foram selecionados artigos que abordassem a educação em saúde materno-infantil e sua relação com a mortalidade infantil. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que tratassem diretamente do tema. Foram excluídos artigos que não abordassem diretamente a educação em saúde materno-infantil ou que se concentrassem em outros aspectos da saúde pública sem relação com a mortalidade infantil, ao fim da seleção foram escolhidos e analisados cinco artigos. **Resultados e Discussões:** As pesquisas evidenciam que intervenções educativas voltadas à saúde materno-infantil têm impacto positivo na redução da mortalidade infantil. Os estudos incluíram programas de orientação durante o pré-natal, capacitação de profissionais de saúde, ações comunitárias e campanhas de sensibilização para cuidados com o recém-nascido. Os tópicos apresentaram dados quantitativos que mostraram redução significativa nos índices de mortalidade infantil após a implementação de ações educativas. Apesar dos resultados positivos, os estudos destacaram desafios, como a dificuldade de acesso a serviços de saúde em áreas remotas, a baixa escolaridade das mães e a falta de recursos para manter programas educativos de forma contínua. **Considerações Finais:** Os estudos demonstraram que mães que receberam orientações regulares sobre cuidados com o recém-nascido apresentaram maior adesão às práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o aleitamento materno exclusivo e a vacinação no tempo adequado. Destacou-se a eficácia de programas comunitários de educação em saúde em regiões de alta vulnerabilidade social, onde a mortalidade infantil teve queda significativa após a implementação das ações educativas. Os estudos qualitativos apontaram para uma melhora no empoderamento materno e na tomada de decisões relacionadas à saúde dos filhos. Intervenções com a participação ativa da comunidade e dos profissionais de saúde obtêm melhores resultados, promovendo vínculos e confiança entre os usuários e o sistema de saúde. A educação em saúde materno-infantil é uma estratégia eficaz na prevenção da mortalidade infantil, e investir em programas educativos deve ser uma prioridade nas políticas públicas de saúde, visando a promoção da saúde e bem-estar das crianças e suas famílias.

**Palavras-Chaves:** Acessibilidade aos serviços de Saúde; Educação em Saúde; Mães; Mortalidade Infantil.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Práticas de Atenção à Saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2020.

SILVA, A. G.; OLIVEIRA, M. S. Educação em saúde e sua relação com a mortalidade infantil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 3, p. 345-356, 2019.

SANTOS, R. M.; LIMA, J. A. O impacto da educação em saúde na mortalidade infantil: evidências de um estudo longitudinal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, e00012321, 2021.

FERREIRA, C. M.; ALMEIDA, R. M. A importância da educação em saúde para a redução da mortalidade infantil: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 1-10, 2018.

VICTORA, C. G. et al. The Lancet Series on Maternal and Child Health. **The Lancet**, 2016.